



ABRAP – GESTÃO 2011-2013

*- O mundo não é o que penso, mas o que vivo, estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável.
Merleau-Ponty, 1971*

É oportuna a organização de um material que possa integrar os diversos trabalhos que aconteceram durante a gestão de 2011-2013 relativos à caracterização do profissional que exerce a Psicoterapia no Brasil.

A história começou em 2004 e graças ao envolvimento dos antecessores aqui estamos em 2013, ocupando-nos das questões relativas à Psicoterapia no Brasil.

Os objetivos enumerados abaixo guiaram a formulação das propostas executadas. Uma vez realizadas tais propostas, pudemos avaliá-las. Em decorrência de tal processo de avaliação emergiram novas alternativas, mudanças e, sobretudo, novas ideias. Passamos então a estabelecer algumas relações e discorrer sobre as diversas atividades projetadas e realizadas.

Objetivo 1 - Estimular o desenvolvimento das bases conceituais e científicas da psicoterapia em geral, com ênfase especial nos fatores comuns a todas as abordagens, por meio da promoção de eventos científicos na área da Psicoterapia.

II Jornada ABRAP – O que funciona na Prática Clínica da Psicoterapia

Evento coordenado pelo José Toufic Thomé

- Mesa de abertura: **Saúde Mental – Saúde diferente de ausência de doença** Palestrantes: José Toufic Thomé, Julieta Maria de Barros Reis Quayle, Amélia Thereza de Moura Vasconcellos e Rubens Kignel
Coordenação: Samia Simurro.
- Mesa 1 - **Psicoterapia: Para quem? Quem é o paciente hoje? Indivíduo, família, grupo, organização** Palestrantes: Wilson Castello de Almeida, Angela Gonçalves da Silva Hiluey e Samia Simurro
Coordenação: Rubens Kignel.
- Mesa 2 - **O que funciona? Ferramentas e linhas para além dos modismos** Palestrantes: Ruy de Mathis, Elisa Yoshida e Eliana Claudia Silva Krambek
Coordenação: Emilia Afrange.
- Mesa 3 - **Formação acadêmica formal e especialização nas diferentes abordagens – Como a ABRAP vê a formação para o exercício da Psicoterapia** Palestrantes: Julieta Maria de Barros Reis Quayle, Ivonise Fernandes da Motta e Maria Rosa Spinelli
Coordenação: Amélia Thereza de Moura Vasconcellos.
- Discussão em grupos com conclusões sobre as mesas apresentadas - Plenária com as conclusões.

Reuniões científicas da ABRAP

- 12/11/11 - *Configurações Familiares e sua Interferência no Processo de Desenvolvimento Mental da Criança* com a pediatra argentina Sara Amores.
- 17/12/11 - *A mídia e sua interferência na mente infantil* com Ana Cristina Olmos

- 04/02/12 - *A mídia e sua interferência na mente infantil – Parte 2* com Ana Cristina Olmos, dado o interesse dos presentes no encontro anterior.
- 10/03/12 – *Histórico da Formação da ABRAP, apontando caminhos a serem perseguidos* com Emilia Afrange.
- 20/05/12 - *Psicoterapia de casal e família* com a psicanalista e psicoterapeuta Maria Aparecida Quesado Nicoletti.
- 10/11/12 - *Apresentação de pesquisa sobre depressão* com professor da Universidade de Lisboa, Bruno Gonçalves, onde trabalha com Psicoterapia Psicanalítica, orientando teses de mestrado e doutorado.
- 07/12/12 - *Jornada Interna da ABRAP*
- 12/04/13 - *Atendimento on-line, uma reflexão.* Palestrantes: Edoarda Paron e Lorene Soares.
- 07/06/13 – *Conversa sobre Depressão* com: Mathilde Neder, Cristiano Nabuco, Marluce Muniz de Souza e com a coordenação Amélia Vasconcellos.

II Mostra Nacional das Práticas em Psicologia com a pesquisa – CENÁRIO DA PSICOTERAPIA NO BRASIL

SUGESTÕES DE A ABRAP PARA PARTICIPAR DAS MESAS DA II MOSTRA – Como as respostas aos trabalhos não vieram a tempo para serem incluídos na grade; em reunião posterior no FENPB tratamos deste problema no intuito de evitar uma ocorrência deste tipo no futuro.

- Amélia Thereza de Moura Vasconcellos – Área Formação
- Antonia Angela Gonçalves da Silva Hiluey – Área Saúde - Orientação de Pais: um diálogo interdisciplinar
- Antonia Angela Gonçalves da Silva Hiluey – Área Formação - A formação dos especialistas: a dinâmica da sala-de-aula.

- Emilia Aparecida Calixto Afrange - Área – Saúde – através de processos educativos
- Grazieta Megale – Área – Formação
- Ivonise Fernandes da Motta – Orientação de Pais na Atualidade
- João A. Frayze-Pereira - Área=cultura, Processo= processos terapêuticos. Arte e Psicanálise: questões teórico-clínicas.
- José Alberto Moreira Cotta – Área – Saúde - O corpo na clínica dos pacientes borderlines
- José Toufic Thomé - Área – Saúde - Processos de Mobilização Social - Ecobioética na prática clínica atual
- Julieta Quayle – Área Formação
- Maria de Betânia Paes Norgren – Área – Saúde - Arteterapia como facilitadora de Promoção de Saúde
- Sâmia Simurro – Área - Saúde: "A Promoção da Saúde Emocional: Contribuições da Psicologia Positiva"
- Sâmia Simurro – Área - Trabalho: "Possibilidades das Intervenções em Saúde mental no ambiente de trabalho"
- Sâmia Simurro – Área - Processos Terapêuticos: "O Movimento da Psicologia Positiva e as Novas Formas de Intervenções"
- Sâmia Simurro – Área - Processos da Cultura: "Modelos para se criar uma cultura de saúde emocional nas empresas, famílias e comunidades".

A ABRAP esteve presente na II Mostra das Práticas em Psicologia, onde desenvolveu, realizou uma pesquisa e promoveu um amplo debate com os participantes sobre o cenário da Psicoterapia e do Psicoterapeuta no Brasil.

A pesquisa sob coordenação da Emilia Afrange e Sâmia Simurro, teve como público alvo os profissionais e estudantes da área. Este estudo teve como principal objetivo, saber qual a opinião dos profissionais e estudantes que

atuam ou pretendem atuar como psicoterapeutas sobre os motivos que aproximam ou afastam os pacientes da psicoterapia e as razões de escolha. Perguntas sobre o tema foram elaboradas e, a partir da aprovação da Diretoria passou-se à realização e divulgação da pesquisa, que ocorreu em duas etapas. A primeira foi “on-line”, via internet, até o final de agosto e contou com a participação de 126 pessoas. A segunda, com 120 pessoas, foi presencial e ocorreu durante a II Mostra Nacional de Práticas em Psicologia, de 20 a 22 de setembro de 2012, em São Paulo, seguida de um debate com especialistas. De forma interativa, os participantes podiam responder ao questionário e ter acesso aos resultados da primeira etapa e os resultados do público presente. O questionário e seus resultados, que se encontra em sua íntegra abaixo, serviram de estímulo para o debate final. Estiveram presentes os seguintes diretores: Angela Hiluey, Emilia Afrange, Jayme Panerai, Julieta Quayle e Maria Rosa Spinelli para acompanhar o processo e debater com os presentes.

Na primeira etapa tivemos mais respostas de psicoterapeutas com mais de 15 anos de profissão (89%) e na segunda etapa, o público da Mostra foi principalmente composto por estudantes de graduação (57,8%) e profissionais. Ressalta-se a seguir os dados obtidos relativos a algumas perguntas do questionário, com algumas considerações surgidas no debate e na análise da pesquisa.

1. Os índices mais elevados em relação ao motivo que leva à busca de uma psicoterapia foram: Relacionamento em geral (47,4%), Problemas existenciais (29,9%), Conflito familiar/conjugal (18,6%), outros (4,1%). O que sugere haver coerência na função do psicoterapeuta, pois este se propõe e se posiciona no papel de auxiliar e contribuir para promover uma melhor compreensão do vínculo relacional e um melhor posicionamento diante dos problemas em geral. Os motivos que acompanham esses índices permitem que se conclua que, reconhecendo dificuldades na esfera afetiva, o profissional da área entende que o paciente busca um psicoterapeuta.

2. Os índices encontrados mostraram que o encaminhamento médico ou de outro profissional da saúde ocupa a mais alta posição (50,5%) no que se refere à procura deste profissional. A motivação própria fica com a segunda posição (24,8%) e a indicação de amigos e familiares na terceira posição (21,8%), outros (2,9%). Esses resultados permitem que se evidencie a importância dos psicoterapeutas estarem mais próximos dos médicos e profissionais da saúde. Isso indica a necessidade de investirmos no trabalho interdisciplinar. Ao mesmo tempo mostram como as pessoas que estão próximas daquele que poderia recorrer ao trabalho psicoterapêutico são importantes. Isso evidencia a relevância do investimento no trabalho com redes.
3. A escolha do psicoterapeuta, segundo os resultados encontrados, é feita da seguinte forma: a indicação de amigos ainda é a maior referência (54,2%); e o segundo lugar ficou para a indicação do médico ou profissional de saúde de confiança (15,6%); e a terceira posição, ficou na busca através do convênio (13,5%), outros (16,7%). Ou seja, estes dados reforçam a ideia de que os psicoterapeutas precisam estar mais próximos de suas fontes de encaminhamento uma vez que a busca deste profissional dificilmente se dá de forma aleatória e na maioria das vezes, isso ocorre via indicação. Esses dados permitem reforçar, também, o que foi escrito acima sobre o trabalho com redes.
4. A grande maioria (76,6%) acredita que a psicoterapia deve ser feita presencialmente. Os dados indicam que os profissionais e estudantes da área ainda percebem a forma presencial como a mais efetiva para o tratamento. Este é um resultado que sem dúvida pode ser incluído nas discussões que atualmente estão acontecendo em função do tema, atendimento online.
5. Sobre a existência de uma faculdade de psicoterapia, aqueles que dizem que deve existir tal faculdade perfazem os 40,2% enquanto os que dizem que não, são os 52,9%, e os que não sabem opinar 6,9%. Curiosamente esses dados de alguma maneira denunciam a dificuldade

- que existe até o momento quanto a: quais os critérios necessários para ser reconhecido como um psicoterapeuta.
6. De acordo com os índices encontrados: 43% na primeira etapa e 76,4% na sessão interativa; o valor cobrado da sessão é algo que dificulta e desestimula a busca pela psicoterapia. Enquanto ABRAP, poderíamos pensar em aspectos, argumentos para lidar com essa questão. É sabido do aumento vertical da doença mental no mundo, porém o acesso a esse serviço é, para os profissionais e estudantes fator de dificuldade, apesar de alguns convênios começarem a oferecer reembolsos ou até profissionais credenciados. Esta importante questão, sugere que se encontrem novos meios de conscientização e sensibilização para que este serviço seja subsidiado por outras fontes pagadoras... A demonstração do custo benefício do tratamento pode ajudar na sensibilização destas fontes.
 7. Em relação tanto às pessoas compreenderem o que é a psicoterapia como saberem como isso as ajuda, os dados mostraram que a grande maioria não sabe (80%). Enquanto apenas 18,8% sabem, não sabem opinar 1,2%. Estes índices mostraram que os profissionais e estudantes da área, não acreditam que o trabalho de um psicoterapeuta é completamente compreendido. Isso torna necessário fazer a informação chegar até as pessoas que não são psicoterapeutas. Isso certamente inclui tanto outros profissionais como a população em geral.

Os resultados aqui destacados dão forma ao desafio que a ABRAP assumiu enfrentar em 2004.

A psicoterapia é um tipo de tratamento que tem como ferramenta principal as palavras do paciente (dependendo do enfoque) e a relação psicoterapeuta-paciente; este último se influencia no sentido de resolver seus conflitos e tentar seu crescimento emocional. Existem várias técnicas que são aplicadas no processo terapêutico oriundas de diferentes modelos teóricos, entre os quais:

psicanálise, psicodrama, psicoterapia de grupo, existencialista, junguiana, bioenergética, corporal, cognitivo-comportamental, sistêmica, gestalt, psicodinâmica, etc. É um tipo de tratamento que requer necessariamente a motivação e o empenho do paciente.

O tema da regulação da psicoterapia já há algum tempo é latente no campo da saúde mental e vem pairando no ar devido às suas múltiplas interfaces com outras grandes discussões das atividades desses profissionais, tais como: as diversas linhas psicoterapêuticas, credenciamento ou realização de cursos de graduação ou especialização, relações com seguro saúde, a questão do ATO MÉDICO, atendimento on-line e outros tantos temas, os quais ainda permanecem sem consenso. A ABRAP, interessada na interlocução entres os profissionais e entidades deste campo profissional, buscou entender o cenário da psicoterapia, através de uma pesquisa de opinião dos profissionais e estudantes que atuam ou desejam atuar nesta atividade.

A ABRAP, em sua missão de disponibilizar aos profissionais da área e à sociedade em geral, informações atualizadas sobre o estado da arte (da atividade psicoterápica como um todo), fomentar a pesquisa e servir como espaço de troca e referência para aqueles que pretendem ter uma visão geral do campo da Psicoterapia e de suas interfaces com áreas afins, realizou uma pesquisa sobre o cenário da Psicoterapia e do Psicoterapeuta no Brasil.

Questionário

1. Assinale seu status atual

- Estudante de graduação
- Profissional

2. Qual sua área de formação?

- Psicólogo
- Psiquiatra
- Médico
- Outra

3. Há quanto tempo você trabalha com psicoterapia?

- Menos de 5 anos

- *De 5 a 10 anos*
 - *De 11 a 15 anos*
 - *Acima de 15 anos*
 - *Não trabalha com psicoterapia*
4. *Em sua opinião e / ou experiência, qual o principal motivo que leva uma pessoa aos consultórios de psicoterapia?*
- *Conflito familiar / conjugal*
 - *Problemas com drogas*
 - *Relacionamentos em geral*
 - *Dificuldades profissionais*
 - *Problemas existenciais*
 - *Outra*
5. *Como você acha que as pessoas decidem fazer a psicoterapia:*
- *Indicação de amigos ou familiares*
 - *Encaminhamento médico ou de outro profissional de saúde*
 - *Motivação própria*
 - *Outra*
6. *Em sua opinião, como as pessoas escolhem o psicoterapeuta:*
- *Indicação de amigos*
 - *Procuram através do convênio*
 - *Indicação de um médico ou profissional de saúde de confiança*
 - *Proximidade do trabalho ou residência*
 - *Currículo do profissional*
 - *Outra*
7. *Você acha que deveria ser possível oferecer psicoterapia via web?*
- *Sim*
 - *Não*
 - *Não sei opinar*
8. *Você considera que deveria existir uma faculdade de psicoterapia no Brasil*
- *Sim*
 - *Não*
 - *Não sei opinar*
9. *Você acredita que as pessoas compreendem o que é a psicoterapia e como ela pode ajudar uma pessoa?*
- *Sim*
 - *Não*
 - *Não sei opinar*
10. *Como você avalia o mercado de trabalho para os psicoterapeutas?*
- *Em crescimento*
 - *Estagnado*
 - *Em declínio*
 - *Estável*
11. *No seu ponto de vista, o que desestimula as pessoas a fazerem Psicoterapia?*

- Valor cobrado pela sessão?
- Achar a Psicoterapia interminável?
- Número de sessões semanais?
- Achar que vai desenvolver dependência?
- Outra

Outras ações relacionadas ao objetivo 1:

- ABRAP participa da Mesa-Redonda Considerações sobre Psicologia na Sub-Sede do CRP-ABC.
- Curso oferecido em Recife e Natal – “*Estruturação e Maturação da Personalidade: Integração Biopsicossocial, Ecológica e Espiritual*”.
- ABRAP participa do III Colóquio Internacional Corpo e Cultura de Movimento / I Jornada Internacional de Biossistêmica com o tema – EU CORPO: Experiência e Conhecimento

Objetivo 2 – Fornecer informações sobre assuntos relativos à psicoterapia e suas aplicações, para clientes, entidades governamentais, universidades e centros de pesquisa.

Manifestação da ABRAP contra limitação no tempo da terapia

A ABRAP enviou nota oficial da entidade ao jornal *Folha de S.Paulo*, para manifestar sua opinião em relação à matéria publicada no dia 7 de maio, com um psicoterapeuta americano que propõe número limitado de sessões em qualquer caso. Confira abaixo:

A Associação Brasileira de Psicoterapia (ABRAP), comprometida com a qualidade das práticas psicoterápicas, vem a público expressar sua posição referente à entrevista realizada pelo jornal *Folha de S.Paulo* em 07/05/2012 com o psicoterapeuta Jonathan Alpert sobre o tempo de duração das Psicoterapias. Os trabalhos, pesquisas e práticas demonstram a grande variabilidade e alternativas de linhas de abordagem assim como as diferentes situações de comprometimento emocional que os pacientes podem



apresentar. Sendo assim, ressaltamos que o tempo e a orientação da Psicoterapia dependem de todas as variáveis clínicas.

A ABRAP tem como preocupação garantir que qualquer técnica ou abordagem psicoterápica estejam apoiadas por fortes evidências científicas, respeitando a enorme diversidade das linhas.

Com o objetivo de ampliar essa discussão, a ABRAP promoverá em Setembro um Encontro entre os profissionais da área para preservar a qualidade dos atendimentos e as boas práticas, considerando: a) o respeito às diferentes formações técnicas e culturais e à diversidade de orientações psicoterapêuticas com ênfase nos aspectos psicoterapêuticos comuns às diversas abordagens; e b) com exigência de princípios éticos e de conhecimento teórico-técnico na prática das psicoterapias.

Amélia Thereza de Moura Vasconcellos Presidente da ABRAP

Nota oficial da ABRAP sobre o encerramento do CRIA (Centro de Referência da Infância e da Adolescência) da UNIFESP

A ABRAP enviou nota oficial à imprensa (cerca de 2 mil jornalistas das áreas de Ciência, Educação, Medicina, Saúde e Política), manifestando sua posição de apoio ao CRIA e repudiando o encerramento de suas atividades. Confira a íntegra:

A Associação Brasileira de Psicoterapia vem a público para manifestar seu apoio e respeito à equipe do Centro de Referência da Infância e da Adolescência (CRIA), serviço da maior relevância social e científica na área de saúde mental infantil e adolescente, e seu repúdio ao anúncio da Secretaria de Saúde do Governo do Estado de São Paulo de encerrar o apoio financeiro à entidade, alegando que “serviços de base psicanalítica não contam com eficácia comprovada”.

O CRIA é um Serviço do Departamento de Psiquiatria da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) que desenvolve atividades de ensino, assistência e pesquisa na área da saúde mental. É composto por uma equipe multiprofissional, que conta com médicos psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, terapeutas

ocupacionais, psicopedagogos, arte-terapeutas, musicoterapeuta e fonoaudiólogos, para garantir o exercício de um olhar amplo e abrangente sobre os problemas humanos ligados à esfera da saúde mental de crianças, adolescentes e suas famílias. Realiza mais de 1.200 atendimentos mensais, de crianças e jovens com as mais variadas patologias e não apenas psicóticos e autistas, como demanda a Secretaria de Saúde. Abrange desde o atendimento por luto, abandono, abuso e rejeição, entre outros casos, na tentativa de minimizar seu sofrimento psíquico e incluir esses indivíduos na sociedade.

A ABRAP – entidade vinculada ao World Council for Psychotherapy, presente em mais de 120 países, e que congrega, no Brasil, profissionais de diferentes abordagens, tendo por filosofia a pluralidade e a transparência – entende que a suspensão do apoio financeiro por parte do Governo de São Paulo revela uma postura preconceituosa e dogmática, sem entender a complexidade do sofrimento psíquico por que passam os pacientes e a diversidade de olhares frente a esses problemas. O simples rompimento do apoio financeiro revela, sobretudo, um descaso com os pacientes lá atendidos.

A ABRAP espera que as autoridades tenham a humildade de reconhecer a precipitação da medida de encerramento de apoio e revejam a decisão, de modo a não interromper este importante serviço prestado à sociedade paulista.

As atividades realizadas pelo CRIA podem ser conferidas em seu site:
<http://www.unifesp.br/dpsiq/novo/d/cria/>

São Paulo, 29 de novembro de 2012
Amélia Thereza de Moura Vasconcellos
Presidente da ABRAP | CRM/SP 10.524

Outras ações relacionadas ao objetivo 2:

- Convite a participar da Revisão do Rol de Procedimentos dos Planos de Saúde que a Agência Nacional de Saúde Suplementar realizou no 1º Semestre de 2013, o que resultou em conscientização da existência da ABRAP e convite formal para colaborar. Nesse documento são contemplados os procedimentos de cobertura mínima obrigatório para os planos de saúde para o biênio 2014-2015. (atuação de Angela Hiluey e Emília Afrange)

- Participação ativa no FENPB - Fórum das Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira. (representantes Angela Hiluey e Emília Afrange)
- Participação na Organização dos Congressos de Psicologia.(atuação de Angela Hiluey e Emília Afrange)
- Boletim ABRAP Informa, com uma configuração avaliada mais de perto e renovada dentro das possibilidades. (atuação de Emília Afrange)
- Parceria com a SPR para a participação e posterior divulgação de Pesquisa **LEVANTAMENTO INTERNACIONAL SOBRE A PESQUISA EM PSICOTERAPIA** - O presidente da Society for Psychotherapy Research (Sociedade Internacional para a Pesquisa de Psicoterapia), Guillermo de la Parra, entrou em contato com a ABRAP para convidar profissionais e pesquisadores do Brasil para participarem de uma pesquisa que sua equipe está desenvolvendo sobre as percepções dos pesquisadores e clínicos sobre a pesquisa em psicoterapia. Parte deste estudo é um levantamento sobre o que se pensa sobre a pesquisa em psicoterapia, a sua utilidade na prática clínica e para o desenvolvimento na América Latina. O questionário esteve disponível online e não levava mais do que 15 minutos para preenchimento. As respostas são anônimas e confidenciais. Para participar, bastava acessar o site: www.surveymonkey.com/s/8JDHDHJ

Objetivo 3 - Promover a integração de profissionais de diversas áreas e o desenvolvimento da multidisciplinaridade

- Dessa maneira, incrementar a participação em grupos de diálogos com colegas de variadas abordagens e formações; comprometidos com o compartilhar aberto e interdisciplinar, interessados em trocas científicas e criativas sobre os aspectos teóricos, técnicos e clínicos da Psicoterapia.

- Confirmando o valor que as práticas psicoterapêuticas adquiriram tanto no âmbito individual, quanto grupal, comunitário – visando atingir uma camada da população cada vez mais abrangente.
- Indicando a importância de valorizar para discriminar de outras assim chamadas intervenções alternativas, fortalecendo a importância da formação continuada e atualização constante daqueles que atuam em Psicoterapia.
- Parceria com o Instituto Educatie e Pesquisa para desenvolvimento de pesquisa e Intervenções na área de Psicogerontologia desde 23/05/2012 <http://www.educatie.com.br/#>

As propostas aqui enumeradas puderam dar corpo à realização desses objetivos.

Objetivo 4 - Influenciar processos de transformações sociais e organizacionais em que a psicoterapia seja relevante

- A ABRAP participou no dia 17 de agosto de 2012, de reunião do Fórum das Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB) para colaborar com a solicitação do Ministro da Educação para organizar uma pesquisa Violência nas escolas - Subsídios das entidades nacionais de psicologia, à violência na escola. (representantes Angela Hiluey e Emília Afrange)
- Atividade do José T. Thomé ligada a UNESCO como Presidente da Unidade Brasil da 'Rede Iberoamericana de Ecobioética para la Educação, Ciência e Tecnología'. The UNESCO Chair in Bioethics, e também representante na ONU como delegado pelo World Council for Psychotherapy no Conselho Econômico-Social da ONU- 2004/2012 New York. Vice-Presidente da Seção Intervenção em Desastres e Catástrofes do World Psychiatry Association.

- Em consonância com os objetivos da ABRAP: Objetivo 3 - Promover a integração de profissionais de diversas áreas e o desenvolvimento da multidisciplinaridade; e Objetivo 4 - Influenciar processos de transformações sociais e organizacionais em que a psicoterapia seja relevante - Comunicamos que está em andamento o projeto de desenvolver um curso de Primeiros Socorros Emocionais em Situações de Emergência e Desastre pela ABRAP. A iniciativa de organizar este projeto foi da colega Selma Ciornai, membro da Diretoria científica da ABRAP, e conta com a participação de colegas de diversas áreas. São eles: Pedro Prado (ABT-Associação Brasileira de Trauma), José Thomé (ABRAP, Sedes Sapientiae, ABP-Associação Brasileira de Psiquiatria), Maria Helena Franco (PUC), Leonardo Sauaia (PROVE-HC; IGSP), Selma Ciornai (Sedes, IGSP, ABRAP), Myrian Bove (IGSP) e Emilia Afrange (ABRAP, Sedes Sapientiae). O projeto visa integrar profissionais de diferentes formações com o objetivo de capacitar pessoas na tarefa de assistência em situações limites, disruptivas de sofrimento emocional em situações de emergências e desastres que desorientam o existir humano.

MOVIMENTO DA PSICOTERAPIA NO MUNDO

Declaração de Strasbourg sobre Psicoterapia de 1990

De acordo com os objetivos da Organização Mundial da Saúde (OMS), o acordo de não discriminação válida no âmbito da União Europeia (UE) e destinados ao Espaço Econômico Europeu (EEE), e o princípio da liberdade de circulação de pessoas e serviços, o abaixo-assinado acorda os seguintes pontos:

- A psicoterapia é uma disciplina científica independente, a prática do que representa uma profissão independente e livre.
- Formação em psicoterapia ocorre em um nível científico e de avançada qualificação.
- A multiplicidade de métodos psicoterapêuticos está assegurada e garantida.
- A formação completa psicoterapêutica aborda teoria, o autoconhecimento, e prática supervisionada. Conhecimento adequado de vários processos psicoterapêuticos é adquirido
- Acesso à formação é através de várias qualificações preliminares, em especial, ciências humanas e sociais
- Promover a psicoterapia em todos os continentes do mundo, de acordo com a declaração de Psicoterapia Estrasburgo de 1990.
- Melhorar as condições de psicoterapia dos pacientes.
- Cooperar com organismos nacionais e internacionais na manutenção da paz e na gestão de conflitos.
- Criar um centro de informação internacional para a psicoterapia.
- Ser um organismo de assessoria não Governamental (ONG) das Nações Unidas (ONU).
- Estabelecer normas éticas internacionais para a Psicoterapia.
- Apoiar as conquistas para manter os direitos humanos.
- Estabelecer grupos de trabalho internacionais sobre temas especiais
- Estabelecer o intercambio e níveis de formação em psicoterapia em todo mundo
- Apoiar seus membros no que diz respeito a Psicoterapia.

A Federação Latinoamericana de Psicoterapia se constituiu formalmente em Santiago do Chile em maio de 2000. Previamente, em abril de 1999, em Buenos Aires, firmou-se uma carta de intenção entre os delegados de Argentina, Brasil, Chile, Equador, México, Uruguai e Venezuela, no marco do



Primeiro Congresso Latinoamericano de Psicoterapia, realizado em Buenos Aires, Argentina.

A iniciativa se concretizou no ano seguinte, em Santiago do Chile, durante o Segundo Congresso Latinoamericano de Psicoterapia. Na ocasião se firmou a constituição da Federação.

OBJETIVOS DA FEDERAÇÃO

- Promover o melhor desenvolvimento da psicoterapia, como tratamento, ciencia e profissão; em todo âmbito da América Latina.
- Atender a formação, as condições de trabalho e as relações entre sí dos terapeutas de diversas nacionalidades e orientações científicas.
- Fomentar a relação entre as associações de cada um dos países membros, para um melhor intercambio de informação científica e de investigação.
- Organizar eventos científicos latinoamericanos e internacionais.

CONGRESSOS REALIZADOS NA AMÉRICA DO SUL

- I Congresso Latinoamericano de psicoterapia - Buenos Aires 1999
- II Congresso Latinoamericano de psicoterapia - Santiago de Chile 2000
- III Congresso Latinoamericano de psicoterapia - Quito 2001
- IV Congresso Latinoamericano de psicoterapia - Caracas 2003
- V Congresso Latinoamericano de psicoterapia - Porto Alegre 2004
- VI Congresso Latinoamericano de psicoterapia - Panamá 2006
- VII Congresso Latinoamericano de psicoterapia - Uruguay 2007
- VIII Congresso Latinoamericano de psicoterapia - São Paulo 2008
- IX Congresso Latinoamericano de psicoterapia - Lima 2009.



PARTICIPAÇÃO DA FLAPSI EM CONGRESSOS MUNDIAIS DE PSICOTERAPIA REALIZADOS NA EUROPA, AMÉRICA DO SUL, ÁSIA E OCEANIA

- 2002 III Congresso Mundial de Psicoterapia, Viena, Austria
- 2005 IV Congresso Mundial de Psicoterapia, Buenos Argentina
- 2008 V Congresso Mundial de Psicoterapia, Beijing, China
- 2011 VI Congresso Mundial de Psicoterapia, Sídney, Australia

PLATAFORMA PROPOSTA PARA A GESTÃO DE 2011-2013 E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

- Rediscussão e nova redação dos Estatutos e do Regimento Interno – até o momento iniciada a revisão do regimento em função do último Estatuto, necessitando uma finalização.
- Selo de Certificação para institutos formadores de acordo com os critérios estabelecidos no Estatuto e no Regimento Interno – Em processo a partir da discussão sobre tais critérios inclusive com a Federação Latino-americana de Psicoterapia (FLAPSI).
- Dar maior e melhor visibilidade da atuação do Psicoterapeuta na Sociedade, como um agente de saúde. Trabalhos de Psicoterapeutas em diversos âmbitos da Comunidade. Confira e curta a página da ABRAP no Facebook: www.facebook.com link para ABRAP – Associação Brasileira de Psicoterapia.
- Ampliar o número de afiliados, com melhor e maior representatividade, nas diversas regiões do Brasil. Tarefa iniciada. Há associados não oficializados, aguardando documentação, e outros em dia (11): Alfredo Simonetti, Ana Lucia Faria, Ana Maria Taveira, Elisa Yoshida, Ênio Brito Pinto, Marcia Godinho Marques, Maria Aparecida Martins, Maria Izilda

Soares Martão, Mathilde Neder, Rachel Zausner Skarbnik, Rôde Cardoso Soares, Christina Elisabeth Cox Villela.

- Favorecer a produção de conhecimento nacional no campo da psicoterapia. O site ABRAP esteve e está aberto à participação de todos os associados. Solicitando envio de artigos, sugestões de eventos, resenhas de livros de interesse da área ou informações sobre livros de sua autoria. Há ainda um espaço para divulgação de seus contatos e endereços de seus consultórios. Veja no link *Associados*. Para participar, basta enviar e-mail para secretaria@abrap.org.

AÇÕES NÃO REALIZADAS AINDA, mas não esquecidas.

- Publicação do Livro ABRAP
- Pesquisa científica: O papel do Psicoterapeuta
- Resumo Oficial da II Jornada ABRAP
- Resumo Oficial da Jornada Interna ABRAP
- Transmissão via Skype das reuniões realizadas. (Algumas reuniões)

OUTRAS AÇÕES

- Realização mensal de reunião com a diretoria da ABRAP
- Homenagem aos colegas falecidos no período
- Participação em eventos comemorativos – 50 anos da Regulamentação da Profissão do Psicólogo em Brasília, Lorena, ABC.
- Participação em Lançamento de livros – Wilson Castello de Almeida
- Participação ativa na FLAPSI – no momento desenvolvendo o Código de Ética do Psicoterapeuta (atuação de Emília Afrange)

- Presença em diversos Congressos, Eventos, Atividades Científicas e Cursos.
 1. Participação no evento do CRP Subsede Grande ABC com a temática: "A psicologia clínica: do serviço privado e do serviço público". Em 28/04/2012 (atuação de Amélia Thereza de Moura Vasconcellos)
 2. Participação na II Jornada da Psicologia Médica da APM (Associação Paulista de Medicina) em 23/06/12 - O QUE HÁ DE PSICOLÓGICO NA MEDICINA? Contribuições Psicanalíticas e de outras Psicologias (atuação de Maria Rosa Spinelli)
 3. Participação no 2º Congresso Internacional de Ciência, Ética e Educação Integrada – “Vendo o que Não se Vê” na mesa Ciência, Ética e Filosofia - 07/12/2012 –"A importância da maturação emocional do ser humano no exercício da profissão na área da Saúde e Educação". (atuação de Amélia Thereza de Moura Vasconcellos)
 4. Participação no VIII CNP – Congresso Nacional da Psicologia, em Brasília nos dias 30 de maio a 2 de junho de 2013. (atuação de Emilia Afrange)

- Divulgação de diversos eventos da área, entre eles:
 1. Evento SBPSP - Relações Familiares na Atualidade em 19/05/12
 2. V Simpósio de psicossomática Psicanalítica nos dias 7 e 8 de junho de 2013 nos Anfiteatros da Unifesp.
 3. II Congresso Sul-Brasileiro de Dor (Sociedade Gaúcha para o Estudo da Dor – SOGED; Sociedade Paranaense para o Estudo da Dor – SPRED; Associação Catarinense para o Estudo da Dor – ACED) nos dias 16 e 17 de agosto em Porto Alegre, RS.



A Associação Brasileira de Psicoterapia pretende disponibilizar aos profissionais da área e à sociedade em geral, informações atualizadas sobre o estado da arte (da atividade psicoterápica como um todo), fomentar a pesquisa e servir como espaço de troca e, eventualmente, referência para aqueles que pretendem ter uma visão geral do campo da Psicoterapia e de suas interfaces com áreas afins. Busca assim auxiliar a que se resguardem as condições de trabalho favoráveis ao bom exercício da Psicoterapia.

A ABRAP tem como visão, tornar disponível a seus membros informações que mapeiam a diversidade, ressaltando os aspectos comuns e as divergências entre as linhas psicoterápicas. Pretende somar-se aos diversos esforços de diálogo e pesquisa e cooperar com os diversos agentes atuantes em nosso campo tais como, conselhos profissionais, agência nacional de seguro saúde suplementar, faculdades, instituições de formação, associações de defesa do consumidor, e com a sociedade em geral, fornecendo, quando chamada, e se for o caso, subsídios para auxiliar na negociação de temas de interesse geral para a Psicoterapia.

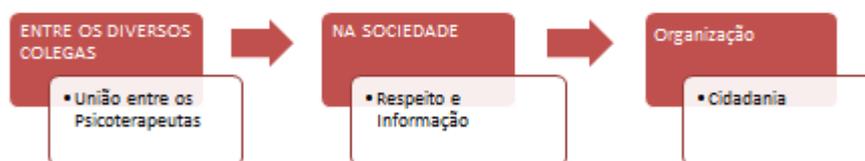
A Psicoterapia vem ganhando notoriedade mundial nos últimos quinze anos e o atendimento psicoterápico é uma necessidade cada vez mais crescente. Em um mundo globalizado, detectamos benefícios relacionados à rapidez da informação, à troca de experiências, à facilidade de deslocamento para territórios cada vez mais distantes, à celeridade no desenvolvimento da tecnologia. Mas acusamos, sobretudo, os sintomas de uma angústia existencial, com uma ansiedade epidêmica a permear indivíduos das mais diferentes faixas etárias e áreas de atuação profissional.

VALORES DA ABRAP

- O respeito às diferentes formações técnicas e culturais e à diversidade de orientações psicoterapêuticas com ênfase nos aspectos psicoterapêuticos comuns às diversas abordagens.
- A exigência de princípios éticos e de conhecimento teórico - técnico na prática das psicoterapias.
- A transparência em suas relações internas e externas. O afastamento de qualquer discriminação em função de credo, etnia, sexo ou idade.

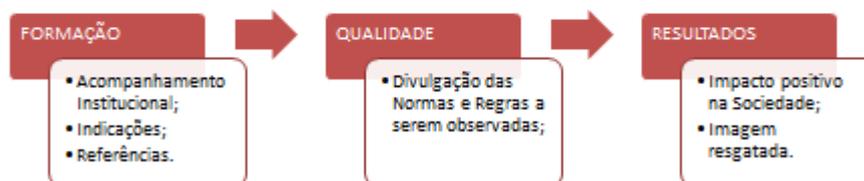


NECESSIDADES ATUAIS DA PSICOTERAPIA E DO PSICOTERAPEUTA





A ASSOCIAÇÃO HOJE



FUTURO

VAMOS CONSTRUIR JUNTOS?
UNA-SEA NOSSA IDÉIA!

EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DO CAMPO DA PSICOTERAPIA
EM PROL DE TODA A SOCIEDADE...

Filiar-se a ABRAP significa participar de uma identidade coletiva que nos represente e que, sem dúvida alguma, pode enriquecer a Psicoterapia e o profissional que a exerce.



DIRETORIA EXECUTIVA DA ABRAP GESTÃO 2011-2013

- **Presidente:** Amélia Thereza de Moura Vasconcellos
- **Vices presidentes:** Emilia Aparecida Calixto Afrange e José Toufic Thomé
- **Diretoria Científica:** Ivonise Fernandes da Motta, Carlos Rosário Briganti, Sergio Kehdy, Raul Gorayeb e Selma Ciornai
- **Diretoria de Divulgação e Afiliações:** Grazieta Megale, Dione Pasetto Ares, Ana Patricia Peixoto, Oswaldo Ferreira Leite Neto, Regina Pontes e Mauro Porcu
- **Diretoria de Tesouraria:** Antonia Angela Gonçalves da Silva Hiluey, Marluce Muniz de Souza Pedro e Maria Helena Maaz
- **Diretoria de Secretaria:** Rubens Kignel, Sonia Pinto Alves Soussumi, Samia Simurro e Eliana Claudia Silva Krambek
- **Diretoria de Eventos:** Jose Ricardo Pinto de Abreu, Maria de Fátima Viana de Vasconcellos e Jayme Panerai Alves
- **Diretoria de Publicação:** José Tolentino, Wimer Bottura Junior e Julieta Maria de Barros Reis Quayle
- **Conselho Fiscal:** Ruy de Mathis, Norka Bonetti e Beatriz Muller Piccoli.
Suplentes: Adriana Ferreira Marciano, Arianne Monteiro Mello Angelelli e Ana Leticia de Moura Vasconcellos Araujo
- **Conselho Supervisor:** Luiz Alberto Hanns, Plinio Montagna, Vera Braga Lemgruber, Maria Rosa Spinelli e Maria Rita D'Angelo Seixas.

Relatório elaborado pelas Diretoras: Angela Hiluey, Emilia Afrange com a colaboração de Sâmia Simurro.

Junho, 2013 / São Paulo - SP